

Impactos do Crime Organizado Transnacional na Segurança Cidadã nas Américas e Caribe: Um Guia Introdutório para Parlamentares



O crime organizado transnacional é uma preocupação crescente nas Américas e no Caribe, com implicações significativas para a segurança regional. As organizações criminosas que operam em todo o hemisfério são altamente estruturadas, bem financiadas e profundamente interconectadas, estendendo sua influência e atividades para além das fronteiras nacionais. Embora frequentemente enquadradas como um fenômeno de segurança regional, os impactos devastadores de suas operações — muitas vezes marcadas por violência extrema — são sentidos de forma mais aguda no nível nacional, especialmente por indivíduos e comunidades marginalizadas. Para além de ameaçar a segurança cidadã, o crime organizado também enfraquece o desenvolvimento sustentável e compromete instituições democráticas em toda a região.

Lidar de forma eficaz com o crime organizado nas Américas e no Caribe continua sendo um grande desafio, pois exige tanto respostas aos seus impactos imediatos sobre a segurança cidadã, quanto abordar as causas estruturais que levam indivíduos a se envolverem com organizações criminosas e a cometer atos de violência. Em face à complexidade do tema, parlamentares têm um papel fundamental no combate ao crime organizado transnacional e na mitigação de seus efeitos sobre a população, tanto por meio de iniciativas nacionais, quanto da promoção da cooperação regional.

Este documento tem como objetivo apoiar parlamentares das Américas e do Caribe a compreender os diversos desafios que o crime organizado transnacional impõe à segurança cidadã no hemisfério. Também apresenta possíveis respostas para fundamentar ações parlamentares inclusivas e eficazes em toda a região.

Este guia faz parte de uma série de materiais preparados para parlamentares em preparação para a X Cúpula das Américas, que acontecerá em dezembro de 2025, intitulada “Construindo um Hemisfério Seguro e Sustentável com Prosperidade Compartilhada”. O conteúdo deste documento baseia-se nas discussões da reunião virtual “[O Panorama em Evolução do Crime Organizado Transnacional](#)”, organizado pelo ParlAmericas e realizado em 20 de Junho de 2025.

Entendendo o Crime Organizado Transnacional

- Grupo criminoso organizado é um “grupo estruturado de três ou mais pessoas, existente há algum tempo e atuando concertadamente com o propósito de cometer uma ou mais infrações graves ou enunciadas na presente Convenção, com a intenção de obter, direta ou indiretamente, um benefício econômico ou outro benefício material” ([Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional](#), 2003).

- Há uma grande variedade de atividades ilegais cometidas por organizações criminosas, podendo incluir roubo, extorsão, tráfico (de pessoas, drogas, armas, animais silvestres, obras de arte e outros bens), contrabando, extração ilegal de recursos naturais, crimes cibernéticos, controle sobre economias locais, exploração sexual, lavagem de dinheiro e outras. Essas organizações frequentemente recorrem à violência extrema e se utilizam de corrupção e infiltração institucional para burlar a lei.
- O crime organizado torna-se **transnacional** quando suas atividades e influência ultrapassam fronteiras. Essa dimensão transnacional é melhor compreendida como uma extensão do crime organizado doméstico. Organizações criminosas raramente operam exclusivamente no âmbito internacional, o que torna as intervenções em nível nacional um componente essencial para enfrentar esse fenômeno regional e global.
- Em termos de ameaças impostas pelo crime organizado transnacional no nível individual, homens jovens são as maiores vítimas de homicídios, enquanto mulheres e meninas constituem a maioria das vítimas de tráfico de pessoas e deslocamento forçado.
- Homens jovens também são mais propensos a serem recrutados por organizações criminosas e a se tornarem perpetradores de violência, por motivos que serão discutidos mais adiante neste documento. Embora mulheres também participem do crime organizado – especialmente como recrutadoras em redes de tráfico de pessoas e como “mulas” ou produtoras no tráfico de drogas¹ – homens jovens representam a maioria dos indivíduos envolvidos.
- O crime organizado enfraquece as instituições democráticas, alimenta a corrupção, corrói a confiança pública, captura economias locais,² compromete as relações internacionais e dificulta o desenvolvimento sustentável. **Seus impactos são especialmente severos sobre indivíduos e populações historicamente marginalizadas, que são desproporcionalmente afetados pela violência, exploração e enfraquecimento dos serviços estatais.**

Evoluções e Novas Tendências do Crime Organizado Transnacional nas Américas e no Caribe

O crime organizado transnacional nas Américas e no Caribe está em constante evolução e tornando-se cada vez mais complexo. As organizações criminosas estão ampliando seus mercados, diversificando suas fontes de lucro e aprofundando sua influência política e infiltração institucional.

Expansão de mercado

¹ [Roles of Women in Organized Crime | Insight Crime](#); [Women and Organized Crime in Latin America | Insight Crime](#).

² O crime organizado captura economias locais ao infiltrar-se em mercados legítimos, coagindo empresas a pagar “impostos” e taxas de proteção. Com isso, esses grupos lavam lucros ilícitos e comprometem a concorrência justa por meio da formação de monopólios locais. Esse enraizamento econômico frequentemente gera um ciclo de dependência e vulnerabilidade difícil de romper sem uma ação institucional coordenada.

Na última década, o tráfico de cocaína atingiu níveis sem precedentes, com a produção na América do Sul dobrando entre 2013 e 2018. Traficantes estão mirando novos mercados, considerados menos arriscados, como a Europa, ao mesmo tempo em que expandem suas rotas para o leste, em direção à Rússia e à Ásia. Como resultado, a Europa tornou-se não apenas um destino, mas também uma área de trânsito para o mercado da cocaína.

Por outro lado, o mercado de drogas da América do Norte tem registrado um aumento acelerado na produção e no tráfico de substâncias sintéticas, especialmente metanfetaminas e fentanil. Nos últimos anos, o uso indevido dessas drogas altamente potentes tem crescido de forma alarmante na região, contribuindo para um aumento acentuado nas mortes por overdose.



Figura 1: Multiplas rotas para o trafico de cocaína da América Latina e Caribe em direção à Europa.

Fonte: McDermott, Jeremy, James Bargent, Douwe den Held, e Maria Fernanda Ramirez. *The Cocaine Pipeline to Europe*. Genebra: Global Initiative Against Transnational Organized Crime e InSight Crime, fevereiro, 2021. – Página 3

Diversificação

Organizações criminosas estão expandindo suas atividades para além do tráfico de drogas, atuando também no tráfico de pessoas, de animais silvestres e de armas, contrabando de migrantes, crimes cibernéticos, extorsão e outras atividades ilícitas. Esse alcance também está se estendendo para mercados legais, como

extração de recursos naturais - como mineração, exploração madeireira e pesca, - indústria da construção civil, jogos de azar e o controle sobre cadeias de suprimentos.

Quando organizações criminosas operam em mercados que não são intrinsecamente ilegais, a detecção desses grupos se torna ainda mais desafiadora, pois a linha entre o legal e o ilegal se torna mais tênue.³ Essas operações costumam ser realizadas por meio de empresas de fachada ou em conluio com atores licenciados, o que dificulta a detecção e a repressão. Além disso, a atuação em mercados legais exige a corrupção – ou até a cooptação – de um número maior de agentes públicos e privados. Isso não apenas corrói a boa governança, como também amplia o poder de barganha e a influência política desses grupos.

Os métodos de pagamento também estão evoluindo como forma de escapar da detecção financeira por parte das autoridades. Por exemplo, criminosos norte-americanos têm utilizado armas de fogo como pagamento por drogas traficadas da América Latina e do Caribe.

Influência Política:

Em muitos países latino-americanos, organizações criminosas estão expandindo sua influência sobre a esfera política local - almejando prefeituras e governos estaduais ou provinciais - uma mudança em relação ao foco em legislaturas nacionais e presidentes ao longo das décadas de 1980 e 1990. Essa estratégia tem se provado mais eficaz, uma vez que permite que organizações criminosas corroam o Estado de direito e influenciem decisões políticas que os beneficiam, sem a exposição ou os custos associados ao envolvimento em nível nacional.

Uma dimensão adicional dessa tendência é a crescente influência sobre eleições locais, muitas vezes alcançada por meio de intimidação ou compra de votos, às vezes pela provisão de serviços básicos às comunidades.

O controle territorial por grupos criminosos em áreas periféricas urbanas também é uma preocupação crescente. Esse domínio territorial confere a esses grupos um poder significativo: permite que mantenham a ordem interna, afastem rivais e forças de segurança e, em alguns casos, imponham taxas a moradores e comerciantes que atuam nessas zonas.

Implicações do Crime Organizado Transnacional na Segurança Cidadã das Américas e Caribe

O crime organizado transnacional é frequentemente retratado na mídia, em discussões políticas e em convenções internacionais como um fenômeno que opera principalmente na esfera internacional, o que leva à percepção de que os Estados são suas principais vítimas. Embora os Estados realmente sofram danos institucionais e econômicos, essa visão ignora o fato de que as organizações criminosas estão enraizadas em

³ Apesar do envolvimento de atores ilegais em mercados legais não ser um fenômeno novo, o propósito desse envolvimento está mudando. Tradicionalmente, esses mercados serviam principalmente como canais para a lavagem de lucros provenientes de atividades ilícitas. Hoje, no entanto, os grupos criminosos também tratam esses mercados como fontes de lucro.

contextos nacionais e que seus impactos mais diretos e devastadores são sentidos por indivíduos e comunidades.

As organizações criminosas frequentemente recorrem à violência extrema — incluindo violência sexual, tortura e homicídio — como ferramentas de intimidação, coerção, retaliação e controle sobre determinadas áreas e populações. Os níveis de violência associados ao crime organizado tendem a ser mais altos em regiões onde facções rivais disputam o controle territorial ou de recursos. Esses conflitos frequentemente resultam no deslocamento de populações locais que buscam escapar da violência. Além disso, esses grupos estão cada vez mais envolvidos no tráfico de pessoas, o que afeta desproporcionalmente mulheres e meninas.

Juntos, homicídios, tráfico de pessoas e deslocamento forçado representam as principais ameaças impostas pelo crime organizado transnacional às populações. **Dados adicionais sobre cada um desses riscos são apresentados a seguir:**

Homicídio⁴

Atualmente, a violência ligada ao crime organizado é responsável por mais mortes no mundo do que guerras, conflitos civis e terrorismo combinados.⁵ A América Latina e o Caribe são, de longe, as regiões mais afetadas por esse tipo de violência. Embora vários países da região — especialmente na América Central — tenham registrado reduções nas taxas de homicídio, as **Américas e o Caribe ainda apresentam a maior taxa regional de homicídios do mundo**. Enquanto a média global é de 5,8 homicídios por 100 mil habitantes, a taxa nas Américas e no Caribe alcançou 20,2 em 2024. Isso representa mais de 120.000 homicídios, dos quais metade esteve ligada ao crime organizado.⁶

Globalmente, a grande maioria das vítimas de homicídio são homens e meninos, que representam em média 81% de todos os casos. Na América Latina e no Caribe, essa proporção sobe para 91%, revelando um padrão profundamente marcado por questões de gênero na violência letal. **Homens e meninos entre 15 e 29 anos são particularmente vulneráveis**: a taxa de homicídios neste grupo chega a 53,6 por 100 mil habitantes, em comparação com apenas 2,8 na Europa.⁷

Outro aspecto importante dos homicídios na região é a prevalência de armas de fogo. Enquanto a média global de homicídios cometidos com armas de fogo é de 40%, quase 70% dos homicídios nas Américas e no Caribe envolvem esse tipo de armamento. Esses números destacam a importância de combater o tráfico de armas

⁴ Embora o crime organizado não seja o único culpado por homicídios, esse continua sendo o indicador mais confiável da violência criminosa organizada — especialmente nas Américas e no Caribe. Em contraste, a coleta de dados sobre outras formas de violência associadas a gangues criminosas, como tortura e violência sexual, e sua atribuição direta ao crime organizado, é significativamente mais desafiadora para as agências de segurança.

⁵ Conflitos armados e o terrorismo foram responsáveis por 116.000 mortes no mundo, enquanto 440.000 pessoas foram vítimas de homicídio intencional. Desses, 40% — ou 176.000 — estão ligados ao crime organizado ([Global Study on Homicide 2023 | UNODC](#)).

⁶ Para ver mais sobre novas tendências e taxas de homicídio por país da região, acesse: [2024 Homicide Round-Up | Insight Crime](#).

⁷ [Homicide and Organized Crime in Latin America and the Caribbean | UNODC](#).

como componente essencial das ameaças à segurança cidadã representadas pelo crime organizado transnacional.

Tráfico de Pessoas

O tráfico de pessoas é a terceira maior fonte de renda ilícita para organizações criminosas na América Latina, atrás apenas do tráfico de drogas e de armas.⁸ Segundo o [Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas](#) de 2024 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o **tráfico de pessoas afeta desproporcionalmente mulheres e meninas**. Na América Central e no Caribe, 52% das vítimas são meninas e 30% são mulheres – juntas, representam 82% de todas as vítimas de tráfico. A América do Sul apresenta tendências semelhantes, com 45% das pessoas traficadas sendo mulheres e 17% meninas. No total, 62% dos casos de tráfico de pessoas estão ligados à exploração sexual.

Deslocamento Forçado

Violência e o crime organizado são grandes impulsionadores do deslocamento forçado na região. À medida que as organizações criminosas expandem seu controle, os indivíduos ficam cada vez mais expostos à extorsão, ao recrutamento forçado e à violência sexual e baseada em gênero. Para muitos — especialmente mulheres e crianças — fugir torna-se o único meio de sobrevivência.

O Haiti oferece um exemplo contundente de como a atividade criminosa pode desencadear uma crise de deslocamento forçado. Grupos armados no país frequentemente expulsam comunidades inteiras de suas casas como uma tática de eliminar a presença do Estado e suprimir uma possível resistência local. Ao deslocar os moradores, as gangues haitianas criam “zonas-tampão” entre seus redutos e os territórios vizinhos, oferecendo uma camada extra de proteção contra operações de segurança.

Conseqüentemente, mais de 1.3 milhão de haitianos estão em situação de deslocamento forçado, dos quais 55% são mulheres e crianças. Em 2024, o deslocamento forçado no Haiti representou três-quartos de todo deslocamento forçado causado por atividades criminais no mundo.⁹

As implicações da criminalidade organizada transnacional para a segurança cidadã vão além da violência física direta. Esses impactos também afetam famílias e comunidades inteiras de forma emocional e psicológica, devido à perda de entes queridos e ao medo constante pela segurança pessoal. Além disso, **a presença da violência criminosa frequentemente gera um ciclo vicioso de instabilidade política, social e econômica — interrompendo a prestação de serviços públicos básicos, dificultando o desenvolvimento sustentável e aprofundando desigualdades e vulnerabilidades existentes.**

⁸ [Latin America's Success \(and Struggles\) in Fighting Human Trafficking | InSight Crime.](#)

⁹ [The weaponization of displacement by gangs in Haiti | Global Initiative.](#)

Dados para lembrar:

- As taxas de homicídio nas Américas e no Caribe são as mais altas do mundo (20,2 por 100.000 habitantes), com 50% dos assassinatos ligados ao crime organizado e 91% das vítimas sendo homens e meninos.
- Armas de fogo são utilizadas em quase 70% dos homicídios na região, superando em muito a média global.
- Tráfico de pessoas é uma importante fonte de renda para grupos criminosos, sendo que mulheres e meninas representam mais de 80% das vítimas na América Central e no Caribe, a maioria traficada para exploração sexual.
- A violência criminal provoca deslocamentos forçados em massa: mais de 1.3 milhão de pessoas no Haiti e outras milhões nas Américas foram forçadas a se deslocar, a maioria delas mulheres e crianças.

Enfrentando os Riscos à Segurança Cidadã Impostos pelo Crime Organizado Transnacional

Enfrentar o crime organizado transnacional requer uma abordagem holística que equilibre **prevenção e resposta**. Para parlamentares, isso significa promover políticas que não apenas reduzam a violência e desarticulem redes criminosas, mas também incentivem o desenvolvimento inclusivo, fortaleçam as instituições públicas e protejam as vítimas e os grupos mais vulneráveis à violência, com base em dados que reflitam os impactos diferenciais que enfrentam.

Prevenindo o Crime Organizado Transnacional

A maneira mais eficaz de enfrentar o crime organizado é prevenir o engajamento desde o início — com base na compreensão de quem se envolve em atividades criminosas e das causas profundas que levam a essa participação. Nas Américas e no Caribe, como destacado em outras partes deste documento, os homens jovens compõem a maioria dos membros de base em grupos de tráfico de drogas, milícias, gangues e outras entidades criminosas organizadas.¹⁰ Análises de especialistas destacam dois fatores centrais que devem ser considerados e enfrentados para prevenir essa realidade:

- **O sentimento de pertencimento, a pobreza, o desemprego, a falta de acesso à educação de qualidade e a busca por uma melhor qualidade de vida** são considerados por especialistas como fatores-chave que motivam a participação no crime organizado.¹¹ Esses fatores de risco estão intimamente ligados às preocupações expressas em toda a região — especialmente entre jovens

¹⁰ [Homicide and Organized Crime in Latin America and the Caribbean](#) | UNODC.

¹¹ Para mais informações sobre recrutamento e engajamento, acesse: [Beyond money, power, and masculinity: Toward an analytical perspective on recruitment to Mexican drug trafficking organizations](#) | Chomczyński, Guy e Azaola | [International Sociology \(2023\)](#).

homens que vivem em comunidades vulneráveis — sobre o acesso limitado à educação de qualidade e a oportunidades de emprego dignas.¹²

- O ambiente em que meninos crescem também desempenha um papel significativo na probabilidade de se envolverem com organizações criminosas. **Meninos que testemunham atos de violência cometidos por homens ou que têm parentes envolvidos em atividades criminosas têm maior probabilidade de seguir o mesmo caminho.**¹³ Esse fator é particularmente relevante nas Américas e no Caribe, onde dados da [UNICEF](#) de 2022 mostram que quase 2 em cada 3 crianças entre 1 e 14 anos são submetidas a disciplina violenta em casa. Além disso, com 1 em cada 4 mulheres na região tendo sofrido violência física e/ou sexual por um parceiro pelo menos uma vez na vida, a normalização da violência no ambiente doméstico é ainda mais acentuada.¹⁴

Cada um desses fatores exerce uma forte influência sobre a participação de homens no crime organizado devido às formas como desafiam ou reforçam noções tradicionais de masculinidade. Historicamente, os homens têm sido vistos como provedores e, quando não conseguem cumprir esse papel por meio da educação e do emprego, a atividade criminosa pode parecer uma alternativa viável. Ingressar em grupos criminosos torna-se, então, uma forma de afirmar a masculinidade — muitas vezes por meio da emulação de comportamentos associados à violência e à dominação, que estão nocivamente ligados à identidade masculina. Dessa forma, a perspectiva de obter um senso de pertencimento, poder ou status social faz com que o crime organizado pareça um caminho atraente para alguns durante a transição da infância para a vida adulta.

Essas realidades ressaltam a importância de estratégias de prevenção que enfrentem estereótipos de gênero prejudiciais e respondam às desvantagens econômicas que geram vulnerabilidade. Ao mesmo tempo, os esforços para eliminar outras formas de violência — como a violência familiar e a violência baseada em gênero — são prioridades essenciais e complementares.

Exemplo de Boas Práticas para Ação Preventiva



[Becoming a Man \(BAM\)](#)

Este programa com base escolar é uma iniciativa liderada pela sociedade civil com sede em Chicago, nos Estados Unidos. Ele é voltado para meninos entre 12 e 17 anos de comunidades desfavorecidas — especialmente afro-americanos e latinos — que estão em risco de abandonar a escola ou se envolver em atividades criminosas. O programa oferece sessões semanais em grupo com mentoria individual, utilizando técnicas de terapia cognitivo-comportamental para ajudar os participantes a reconhecer e mudar padrões prejudiciais de pensamento e comportamento. O BAM proporciona um espaço seguro para que os jovens reflitam sobre suas vidas, estabeleçam metas e construam uma compreensão mais saudável do que significa

¹² [Youth Perspectives in Latin America and the Caribbean: Evidence from Latinobarómetro survey | JRC.](#)

¹³ Isso também se estende a outras formas de violência. Uma pesquisa da [ONU Mulheres para o Caribe](#) constatou que “homens expostos à violência doméstica na infância tinham maior probabilidade de se tornarem agressores ou perpetradores de violência doméstica na vida adulta” (p. 21).

¹⁴ [Ao menos 11 mulheres são vítimas de feminicídio a cada dia na América Latina e no Caribe” | \(Comunicado à imprensa; 22 de novembro de 2024 | CEPAL.](#)

“ser homem”. Estudos demonstraram que o BAM reduziu significativamente as prisões por crimes violentos e melhorou a frequência escolar, com até 50% de redução nas prisões e um aumento de 19% na taxa de formatura no ensino médio dentro do tempo esperado. O programa também é economicamente eficiente, com retornos esperados de longo prazo que variam de US\$5 a US\$30 para cada dólar investido.

Prevenção em seu contexto – perguntas-chave para parlamentares considerarem

- ? Quais são os principais fatores de risco no meu país que tornam os indivíduos — especialmente os jovens — mais suscetíveis ao recrutamento por grupos do crime organizado? Como esses fatores variam com base em gênero, localização, status socioeconômico e outras características identitárias?
- ? As políticas e os programas existentes abordam adequadamente as causas profundas do envolvimento com o crime?
- ? Existem parcerias estabelecidas entre o governo, a sociedade civil e as comunidades para implementar e monitorar iniciativas de prevenção?

Respondendo ao Crime Organizado Transnacional

Embora a prevenção seja a abordagem mais eficaz, economicamente eficiente e que respeita direitos individuais, medidas responsivas também são necessárias para enfrentar organizações criminosas já estabelecidas e para mitigar os impactos de suas atividades.

Há décadas, a principal estratégia para combater o crime organizado na América Latina e na América do Norte tem se baseado no encarceramento e na mobilização de forças policiais e militares para enfrentar redes criminosas. Essa abordagem, no entanto, tem sido associada ao aumento da violência urbana, ao encarceramento em massa, à discriminação racial e ao uso desproporcional da força por parte de forças policiais, particularmente contra populações racializadas — além das mortes de agentes de segurança. Ela também se mostrou ineficaz para conter plenamente a atividade criminosa em níveis doméstico e transnacional, como demonstrado pelo crescimento contínuo e pelas tendências em evolução do crime organizado na região.

Ademais, o encarceramento em massa tem sido associado a taxas mais altas de engajamento de jovens em organizações criminosas, já que as prisões frequentemente funcionam como locais de recrutamento.¹⁵ Essa abordagem também é onerosa, exigindo bilhões de dólares em gastos públicos em toda a região. Essas realidades indicam a necessidade de medidas complementares para enfrentar o crime organizado.¹⁶

¹⁵ Nos últimos 24 anos, as taxas de encarceramento na América do Sul e na América Central aumentaram em 224% e 101%, respectivamente ([The Hidden Costs of Mass Incarceration](#) | IISS).

¹⁶ [The War on Drugs: Wasting Billions and Undermining Economies](#) | Transform Drug Policy Foundation; ['War on Drugs' a Recipe for Rights Abuses in Mexico](#) | InSight Crime; [Annual Study on Drug Policies and Public Opinion in Latin America 2014-2015](#) | IDPC; [The Economics Of The Drug War](#) | Open Society Foundation; [The War on Drugs, Racial Meanings, and Structural Racism: A Holistic and Reproductive Approach](#) | Rosino e Hughey | [The American Journal of Economics and Sociology \(2018\)](#).

Embora as estratégias preventivas ofereçam soluções de longo prazo, também são necessárias medidas que gerem resultados de curto e médio prazo para mitigar as ameaças imediatas à segurança cidadã causadas por organizações criminosas. Para isso, é necessário adotar uma abordagem que também leve em consideração as necessidades das vítimas e das pessoas mais vulneráveis à violência, a fim de gerar resultados significativos e sustentáveis. **Abaixo estão descritas algumas dimensões-chave de um possível plano de resposta.**

- ✓ **Melhoria dos canais de denúncia e do acesso à justiça:** Garantir o acesso à justiça e fortalecer os mecanismos de denúncia são medidas fundamentais tanto para a obtenção de informações sobre redes criminosas quanto para a prestação de apoio às vítimas. A criação de canais de denúncia anônimos permite que vítimas e testemunhas se manifestem com segurança, protegendo-as de possíveis retaliações por parte de atores criminosos. Mecanismos específicos para determinados crimes — como linhas diretas para denúncias de violência sexual, com equipes especialmente treinadas — podem oferecer um ambiente mais seguro e acolhedor para vítimas e sobreviventes, aumentando a probabilidade de que os casos sejam denunciados. Esses mecanismos são essenciais não apenas para permitir que as vítimas acessem o sistema de justiça, mas também para gerar inteligência valiosa que oriente operações direcionadas contra redes criminosas.
- ✓ **Fomento à cooperação em múltiplos níveis e entre múltiplos atores:** A cooperação entre agências nacionais de segurança pública, sociedade civil e organismos internacionais é essencial para desenvolver respostas inclusivas, que respeitem os direitos individuais e que sejam eficazes no enfrentamento ao crime organizado transnacional. Cada ator contribui com competências distintas: as agências de segurança oferecem capacidades de aplicação da lei e inteligência; as organizações de sociedade civil fornecem conhecimentos sobre as comunidades, apoio às vítimas e defesa dos direitos de populações marginalizadas; e os organismos internacionais contribuem com financiamento, expertise técnica e coordenação entre países.

A cooperação transfronteiriça entre agências de segurança pública também é um pilar fundamental no combate ao crime organizado transnacional, pois permite o compartilhamento de inteligência e facilita investigações conjuntas.

A colaboração entre esses atores apoia a identificação de tendências e a implementação de estratégias eficazes e harmonizadas. Além disso, fortalece a confiança entre as instituições estatais e a população — um componente essencial da segurança cidadã e da governança democrática.

- ✓ **Combate à corrupção e promoção de boa governança:** A corrupção pode ocorrer em diversos níveis e envolver uma ampla gama de atores — desde um agente fronteiriço que aceita subornos para facilitar o tráfico, até grandes empresas que lavam recursos provenientes do crime e políticos que ignoram ou até se beneficiam das atividades de organizações criminosas. Cada nível e tipo de corrupção exige uma resposta específica e customizada.

No entanto, existem estratégias comuns que servem como elementos fundamentais no enfrentamento da corrupção: proteger denunciante; promover a confiança e o engajamento cívico por meio de parcerias com organizações de sociedade civil e do fortalecimento dessas entidades; adotar normas internacionais; e cooperar com organismos internacionais para monitorar instituições públicas e agentes do Estado. Campanhas educativas que conscientizem sobre os impactos da

corrupção, juntamente com programas de educação cívica que promovam valores democráticos entre os jovens, também são estratégias importantes de longo prazo. Além disso, garantir a independência dos poderes fortalece os mecanismos de fiscalização e prestação de contas.

- ✓ **Segurança fronteiriça:** Reforçar policiamento e mecanismos de controle nas fronteiras é essencial para combater o tráfico de pessoas, o contrabando e o tráfico de drogas, armas, animais silvestres e outros bens ilícitos. O aprimoramento das tecnologias utilizadas pelos agentes fronteiriços e melhor treinamento desses agentes também é uma estratégia eficaz e eficiente para melhorar as capacidades de detecção e fiscalização.



Exemplos de Boas Práticas para Ação Responsiva

[Disque Denúncia - Rio de Janeiro, Brasil](#)

A criação do Disque Denúncia no estado do Rio de Janeiro, Brasil, em 1995, é um exemplo bem-sucedido de estratégia voltada para mitigar a subnotificação — um dos maiores desafios no enfrentamento às organizações criminosas. O Disque Denúncia é uma iniciativa colaborativa entre o governo e o setor privado que oferece uma linha telefônica confidencial e totalmente anônima, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana. A confidencialidade é essencial para enfrentar a subnotificação, já que muitas vítimas e testemunhas têm medo de denunciar por receio de represálias e pela desconfiança nas forças de segurança, frequentemente infiltradas por organizações criminosas e marcadas pela corrupção. A iniciativa é financiada por recursos privados, e todas as denúncias são encaminhadas à Secretaria de Segurança do município onde o crime ocorreu. Com o tempo, o serviço também se tornou uma ferramenta valiosa para a inteligência policial e a coleta de dados, especialmente na análise da evolução da criminalidade. Seu sucesso levou outros estados brasileiros a criarem seus próprios canais de denúncia anônima e a expandirem o modelo para canais especializados para violência sexual e de gênero, entre outros crimes específicos.

[Track4TIP - UNODC](#)

Transformando Alertas em Respostas da Justiça Criminal para Combater o Tráfico de Pessoas em Fluxos Migratórios (Track4TIP) foi uma iniciativa regional liderada pelo UNODC que operou entre 2019 e 2024. Implementado em oito países da América Latina e do Caribe, o projeto teve como objetivo fortalecer a resposta da justiça criminal ao tráfico de pessoas em contextos de migração, com foco especial nos fluxos migratórios de cidadãos venezuelanos.

Utilizando uma abordagem centrada na vítima, o Track4TIP teve como principais objetivos: 1) desenvolver capacidades nacionais para identificar vítimas e permitir que elas denunciem casos de forma segura; 2) conduzir pesquisas e disseminar informações para melhor informar os migrantes e auxiliar as autoridades na coleta de inteligência sobre redes de tráfico de pessoas; e 3) aprimorar a coordenação e a cooperação regionais para a investigação e o processamento de casos de tráfico de pessoas. A implementação do programa resultou em um aumento no número de processos judiciais relacionados ao tráfico de pessoas e na identificação de vítimas e sobreviventes. O programa também fortaleceu os canais de cooperação entre instituições nacionais e organizações da sociedade civil.¹⁷

Respondendo aos impactos do crime organizado transnacional no seu contexto – perguntas-chave para parlamentares considerarem:

- ? Qual é o papel do meu país nas redes criminosas transnacionais — país de origem, de trânsito, de destino, ou outro?
- ? Como as organizações criminosas estão afetando a segurança cidadã, fomentando a corrupção e enfraquecendo a boa governança em meu país?
- ? Quais comunidades e localidades são mais impactadas? Como mulheres, homens, meninos e meninas são afetados de maneira diferente nesses locais? Existem mecanismos para atender às suas necessidades específicas?
- ? Quão confiáveis são os canais de denúncia existentes e que melhorias poderiam ser feitas para fortalecer esses mecanismos e reduzir a subnotificação?
- ? Quais atores — incluindo organizações da sociedade civil e organizações internacionais — estão implementando estratégias eficazes em nível comunitário em meu país para mitigar os riscos à segurança e apoiar vítimas/sobreviventes e suas famílias? Como posso me engajar com esses atores para fortalecer a confiança e promover a segurança cidadã?
- ? Quão bem financiados, equipados tecnologicamente e profissionalmente capacitados estão os serviços de segurança de fronteira em meu país?

¹⁷ Apesar de ter encerrado seu mandato em 2024, o programa deixou um legado importante para os países participantes, que pode ser compartilhado por meio da cooperação regional e do engajamento entre agências nacionais, promovendo o fortalecimento de capacidades em todo o hemisfério.

Próximos Passos para Ação Parlamentar

Ao enfrentar o crime organizado — seja ele transnacional ou doméstico — é essencial reconhecer que o Estado não pode agir sozinho. Envolver a sociedade civil, organizações internacionais, o meio acadêmico e cooperar com outros países é fundamental para compreender plenamente e responder de forma eficaz a essa questão, utilizando estratégias baseadas em evidências e centradas nas vítimas. Especialistas também enfatizam que não existe uma solução única para prevenir ou enfrentar o crime: embora experiências possam ser compartilhadas, as estratégias devem ser adaptadas a cada contexto específico.

Com isso em mente, a seguir estão estratégias e próximos passos que parlamentares podem adotar para apoiar respostas eficazes ao crime organizado transnacional:

- ✓ **Familiarizar-se com os acordos e instrumentos internacionais e regionais** relacionados ao crime organizado e questões associadas, o que fortalecerá sua compreensão sobre os padrões e boas práticas relevantes e ajudará a avaliar o progresso nacional no cumprimento desses compromissos.¹⁸
- ✓ **Revisar a legislação nacional** sobre crime organizado e temas relacionados para avaliar sua conformidade com os padrões internacionais e regionais — especialmente no que diz respeito às vulnerabilidades específicas de mulheres, homens, meninas e meninos frente aos riscos à segurança cidadã.
- ✓ **Buscar dados desagregados** sobre as tendências do crime organizado no seu país, incluindo quem está mais envolvido e quem é mais afetado por essas atividades — segmentado por sexo, idade, localização, etnia e outros marcadores de identidade. Quando esses dados forem inexistentes ou insuficientes, advogar por sua coleta.
- ✓ **Engajar com centros de pesquisa, universidades e agências de coleta de dados** para melhorar a qualidade e a disponibilidade de dados sobre o crime organizado e seus impactos.
- ✓ **Defender a criação de canais de denúncia anônima e específicos para diferentes tipos de crimes**, a fim de reduzir a subnotificação e melhorar o acesso à justiça e aos serviços de apoio quando necessário. Assegure que as pessoas responsáveis por receber essas denúncias — especialmente em casos de violência sexual ou baseada em gênero — recebam treinamento adequado.
- ✓ **Reforçar parcerias com organizações da sociedade civil** e apoiar iniciativas comunitárias para construir confiança e criar canais de comunicação entre a sociedade civil e a esfera legislativa. Utilize os aprendizados dessas parcerias para complementar os dados quantitativos com realidades vivenciadas localmente e orientar a ação legislativa.

¹⁸ Alguns exemplos de instrumentos e acordos são: [Convenção de Palermo](#), [Reuniões de Ministros Responsáveis pela Segurança Pública \(MISPA\)](#), [IMPACS](#) | [CARICOM](#), [Iniciativa de Segurança para a Bacia do Caribe](#), [Estratégia de Segurança da América Central](#) | [SICA](#), [Plano de Ação Hemisférico contra o Crime Organizado Transnacional](#) | [OEA](#), [Convenção Interamericana contra a Corrupção \(B-58\)](#) | [OEA](#) e [Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas \(CICAD\)](#) | [OEA](#).

- ✓ **Promover programas inclusivos e acessíveis** que ofereçam alternativas viáveis e de longo prazo para jovens vulneráveis ao recrutamento por organizações criminosas — especialmente nas áreas de educação e emprego de qualidade.
- ✓ **Engajar com organizações internacionais** como o Fundo Humanitário e Paz para Mulheres (WPHF) das Nações Unidas e a Rede Internacional sobre Legislação de Drogas da UNODC, bem como com mecanismos regionais como o Marco Estratégico para Segurança e Justiça do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, para acessar informações especializadas, oportunidades de financiamento e de fortalecimento de capacidades.
- ✓ **Colaborar com outros parlamentares das Américas e do Caribe** para compartilhar experiências, trocar boas práticas e fomentar a cooperação regional rumo a um marco legislativo harmonizado no combate ao crime organizado transnacional.

Recursos úteis para dados e análise

- [InSight Crime](#) (relatórios disponíveis em inglês e espanhol)
 - [InSight Crime's 2024 Homicide Round-Up](#)
- [Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime](#)
 - [Global Study on Homicide 2023](#)
 - [Homicide and Organized Crime in Latin America and the Caribbean](#)
 - [Model Legislative Provisions against Organized Crime](#)
 - [Global Report on Trafficking in Persons 2024](#)
- [International Drug Policy Consortium](#)
- [International Organization for Migration - Regional Office for Latin America and the Caribbean](#)
- [Organização Internacional para as Migrações - Brasil](#)
- [The International Institute for Strategic Studies](#)
- [Departamento de Combate ao Crime Organizado Transnacional \(DIOC\) | OEA](#)
- [Fundo Humanitário e Paz para Mulheres \(WPHF\) | ONU](#)



Este documento foi elaborado com o generoso apoio do Governo do Canadá por meio do Assuntos Globais Canadá. Publicado em agosto de 2025.